



MARIA CLAUDIA GAMA FIALHO MACÊDO

PRODUTO EDUCACIONAL 1

UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO



Elaboração:

Maria Claudia Gama Fialho Macedo

Prof. Dra. Rafaela Asfora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB)

APRESENTAÇÃO

Este primeiro produto Educacional é resultado da pesquisa de mestrado profissional desenvolvida pelo Programa de Educação Básica da UFPE. Foi elaborado com base no Projeto de intervenção executado na escola, lócus da pesquisa, e teve como temática a inclusão do aluno com autismo no ambiente educacional, a partir da formação docente. Compreendendo que a própria intervenção pedagógica realizada nessa pesquisa poderia ser considerada o produto educacional, pensamos em documentar de forma estruturada todo o caminho percorrido durante os momentos formativos, relatando de forma detalhada a execução, o formato, as temáticas desenvolvidas, a logística de organização dos professores em grupos, o tempo de duração de cada etapa, a frequência, a duração de todo o processo, bem como as demais minúcias que serão aqui descritas.

APRESENTAÇÃO

Este modelo de formação foi elaborado com o intuito de facilitar a viabilidade do processo formativo dentro das escolas, trazendo o passo a passo de como foram conduzidas as formações. Constatamos como objetivos desses momentos formativos: ampliação do conhecimento docente acerca das caracterizações do estudante com TEA, sensibilização dos profissionais no que diz respeito aos aspectos inclusivos desses estudantes, bem como trazer instrumentos e estratégias que facilitem o cotidiano escolar e o planejamento das atividades curriculares.

APRESENTAÇÃO

Ao considerar diante das análises e resultados obtidos, uma contribuição positiva no que tange aos objetivos que se propõe essa pesquisa, poderemos utilizar o modelo de formação em serviço realizado na escola, lócus da pesquisa, como referência no sentido de poder ser disseminado pela rede e poder ser aplicado e replicado por outras escolas do município e/ou adjacências.

APRESENTAÇÃO

As formações também serão um espaço para trocas de experiências entre os profissionais, encontro com seus pares, reflexão sobre sua prática e um local propício à discussões e possíveis soluções para as problemáticas que surgem e que estão relacionadas ao estudante com TEA.

ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS

1º Etapa: Sensibilização dos docentes

- Para dar início a intervenção pedagógica a partir das formações em serviço, foi necessário lançar mão de um momento voltado para a sensibilização dos docentes, através da apresentação da proposta do projeto, em uma reunião síncrona, contando com a participação voluntária dos docentes do ensino fundamental da escola.
- Nessa reunião, foi explicado como foi pensado os momentos de formação e qual o objetivo principal do projeto, assim como acolhemos as indagações e sugestões dos profissionais envolvidos, levando seus anseios em consideração para posteriormente elaboração das temáticas abordadas nas formações.

2º Etapa: Escolha dos profissionais e delimitação das temáticas abordadas

A partir do que foi exposto pelo grupo escolar em reunião anterior e do que foi acordado juntamente com o orientador da pesquisa, partimos para a construção de uma tabela na qual seriam descritos os profissionais mediadores e as temáticas que deveriam ser desenvolvidas durante as formações. Pensamos que seria importante a junção de diversos saberes e núcleos de conhecimento, já que o aluno com autismo necessita de uma abordagem multiprofissional e que cada especialista poderia contribuir de maneira singular de acordo com sua área de conhecimento, por isso, refletimos e concordamos em convidar pessoas com notório saber tanto no âmbito da saúde, quanto na área educacional.

Iniciamos os convites aos profissionais formadores e contamos com a presença e confirmação de 06, sendo eles: uma (1) Terapeuta Ocupacional, uma (1) Fonoaudióloga, três (3) Pedagogas e uma (1) psicóloga. Sendo apenas a Terapeuta Ocupacional e a Fonoaudióloga atuantes da rede da saúde e os demais profissionais na Secretária de Educação do município do Ipojuca. Dentre as pedagogas, destacamos que duas (2) delas possuíam especialização em Neuropsicopedagogia e a outra atuante na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola da rede municipal, além de ser intérprete de Libras.

PROFISSIONAIS FORMADORES	TEMÁTICA
TERAPEUTA OCUPACIONAL	Transtorno do espectro autista- caracterização, conceito e desafios pedagógicos
TERAPEUTA OCUPACIONAL	Oficina do brincar inclusivo: confecções de brinquedos e práticas de brincadeiras na temática da inclusão
FONOAUDIÓLOGA	Aspectos da comunicação do estudante com TEA: comunicação alternativa, conceito e prática
PEDAGOGA 1	TEA: desafios, possibilidades e estratégias pedagógicas
PEDAGOGA 2	TEA: aprendizagem no âmbito escolar e direcionamento das práticas pedagógicas
PSICÓLOGA	Comportamento, socialização e rotina do estudante com TEA
PEDAGOGA 3	Inclusão: aspectos legais e os direitos do estudante com TEA

3º Etapa: Organização dos docentes em pequenos grupos

Por se tratar de uma escola considerada de grande porte, foi necessário organizar os docentes em subgrupos, afim de organizar os horários de participação nas formações de acordo com os turnos e dias que cada profissional leciona na rede municipal. Para isso, dividimos em 3 (três) subgrupos, assim caracterizados:

GRUPO 1	Professores anos iniciais
GRUPO 2	Professores anos finais (turno- manhã)
GRUPO 3	Professores anos finais (turno-tarde)

4º Etapa: Montagem do cronograma das formações

Esta etapa do projeto foi a mais complexa de ser organizada, já que deveríamos planejar uma logística que não interferisse no andamento regular da escola, que conciliasse os dias das formações do projeto com os dias reservados pela rede municipal para as formações em serviço e, além disso, ajustar os dias e horários disponibilizados por cada formador/ mediador que se propôs a participar e contribuir nas formações. Então, o cronograma foi estabelecido da seguinte forma:

MÊS	GRUPO	FORMADOR
AGOSTO	1 e 2	TERAPEUTA OCUPACIONAL
AGOSTO	3	TERAPEUTA OCUPACIONAL
AGOSTO	1	TERAPEUTA OCUPACIONAL
SETEMBRO	1	FONOAUDIÓLOGA
SETEMBRO	2	FONOAUDIÓLOGA
SETEMBRO	3	FONOAUDIÓLOGA

MÊS	GRUPO	FORMADOR
OUTUBRO	1	PEDAGOGO 1
OUTUBRO	2	PEDAGOGO 1
OUTUBRO	3	PEDAGOGO 1
NOVEMBRO	1	PEDAGOGO 2
NOVEMBRO	2	PEDAGOGO 2
NOVEMBRO	3	PEDAGOGO 2

MÊS	GRUPO	FORMADOR
FEVEREIRO	1	PEDAGOGO 3
FEVEREIRO	2	PEDAGOGO 3
FEVEREIRO	3	PEDAGOGO 3

5º Etapa: Duração por sessão e carga horária

FORMADOR	DURAÇÃO DE CADA SESSÃO (horas)	TOTAL DE SESSÕES	CARGA HORÁRIA TOTAL
TERAPEUTA OCUPACIONAL	3	1 (uma)- Para os grupos 2 e 3 2 (duas)- Para o grupo 1	Grupos 2 e 3: 3 horas Grupo 1: 6 horas
FONOAUDIÓLOGO	3	1 (uma)- Para cada grupo	3 horas para cada grupo
PEDAGOGO 1	3	1 (uma)- Para cada grupo	3 horas para cada grupo
PEDAGOGO 2	3	1 (uma)- Para cada grupo	3 horas para cada grupo
PSICÓLOGO	3	1 (uma)- Para cada grupo	3 horas para cada grupo
PEDAGOGO 3	2	1 (uma)- Para cada grupo	2 horas para cada grupo

6º Etapa: Certificação

Ao final da participação em todos os encontros/momentos formativos, tanto os profissionais formadores, quanto os docentes participantes, receberam certificados individualizados, nos quais continham carga horária cumprida e temática abordada nas formações. Todos os certificados foram elaborados e emitidos pela unidade de ensino no qual foi realizada a intervenção.

UMA BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

TERAPEUTA OCUPACIONAL:

Trouxe em sua formação, no primeiro momento, uma temática voltada para caracterização, conceito e desafios pedagógicos. Pensando na importância de fazer com que o docente conheça e reconheça de fato seu aluno, suas nuances, sua forma de se comportar, como ele percebe e sente o mundo a sua volta.

No segundo momento, foi pensado nos desafios que os professores se deparam constantemente e quais estratégias eles poderão utilizar a fim de conduzir algumas situações que possam surgir no cotidiano escolar.

Essa mesma profissional também desenvolveu, no terceiro momento, uma oficina que foi intitulada de: **Oficina do brincar inclusivo**, no qual desenvolveu e confeccionou junto com os professores responsáveis pelo fundamental I (anos iniciais), brinquedos e brincadeiras que se caracterizavam por ter um caráter inclusivo, contribuindo para a participação de todos os alunos e orientando as possíveis adaptações e suporte.

FONOAUDIÓLOGA:

Essa profissional também trouxe no seu espaço formativo aspectos que envolvesse a teoria e a prática ao tratar da comunicação alternativa. Inicialmente foi desenvolvido um debate relacionado ao aspecto comunicativo dos estudantes com TEA, caracterizando as singularidades, as possíveis necessidades e níveis de suporte para o desenvolvimento da comunicação dentro do Espectro. Trouxe exemplos da comunicação alternativa, tais como: gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos e, posteriormente, construiu coletivamente com os docentes, cartões e pranchas de comunicação, explicando seu uso e funcionamento.

PEDAGOGA 1:

Durante sua explanação e mediação, também procurou unir a teoria e a prática, dividindo a turma em subgrupos, nas quais deveriam cada um passar por determinadas situações que foram pré-elaboradas, tomando como referência o contexto de sala de aula e caracterizando alguns acontecimentos típicos e frequentes. Ao final, os profissionais deveriam solucionar cada situação, a partir do conhecimento apreendido no momento prévio das formações. Utilizando-se de metodologias ativas, essa profissional conseguiu conduzir e mediar a turma de professores de forma que eles se apresentassem entusiasmados e empolgados por desenvolver habilidades não antes apreendidas e conhecidas.

PEDAGOGA 2:

A intervenção dessa profissional foi de suma importância, já que trouxe estratégias que poderiam ser desenvolvidas pelos docentes no cotidiano de sala de aula. Trouxe vídeos com simulações de situações corriqueiras e também curtas metragens relacionados a temática. Em seguida propôs que cada situação deveria ser debatida em um grande grupo, buscando alternativas de soluções para cada caso. Os casos foram debatidos individualmente e assim, os professores conseguiam ter uma visão mais bem elaborada da situação-problema. Em conjunto e através dos conhecimentos prévios e experiências anteriores, eles conduziam a situação, utilizando-se de estratégias antes apreendidas e dessa maneira fazendo com que a aprendizagem pudesse ser alcançada também aos estudantes com TEA. Observamos que esta profissional encaminhou a mediação utilizando-se também da metodologia ativa de ensino. Essa metodologia tem por objetivo incentivar a aprendizagem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, conduzindo tarefas que se propõe a refletir e debater, e dessa maneira os tornando responsáveis pela construção do conhecimento.

PSICÓLOGA:

Devemos aqui salientar a importância desse profissional nas formações, já que trouxe uma caracterização a respeito do comportamento, socialização e rotina dos estudantes com TEA. Para além de discutir e trazer conceitos a respeito dessa temática, ela também trouxe em sua fala e em sua experiência profissional, casos que já tinham passado pela sua intervenção e a maneira como foi conduzido. Essa profissional atua na área escolar e contribuiu de maneira significativa na elucidação de algumas situações vivenciadas por professores de forma concreta em sala de aula. Foi bem característico de suas formações, o debate/ rodas de conversas, ao final, no qual os professores trocaram experiências com seus pares e relatavam vivências frequentes no contexto escolar.

PEDAGOGA 3:

Essa profissional abordou um conteúdo mais teórico, a respeito da legislação e os direitos do estudante com deficiência, sobretudo com TEA. Ficou evidente que a maioria dos profissionais participantes, estavam alheios a grande parte das informações, demonstrando até uma certa surpresa diante dos aspectos legais abordados. Ela organizou uma linha cronológica em relação ao conteúdo histórico e também às Leis e a evolução ao longo do tempo, assim como também trouxe a evolução dos conceitos, relacionados a: segregação, Integração e inclusão, que foi amplamente debatido pelos docentes presentes.



MARIA CLAUDIA GAMA FIALHO MACÊDO

PRODUTO EDUCACIONAL 2

**UM JOGO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS NO FORMATO DIGITAL
(QUIZ)**



Elaboração:

Maria Claudia Gama Fialho Macedo

Prof. Dra. Rafaela Asfora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB)

APRESENTAÇÃO

A partir das discussões, debates e informações apreendidas durante os momentos formativos, foi elaborado um jogo de perguntas e respostas no formato digital (Quiz), no qual poderá ser utilizado como instrumento pelos formadores durante as formações em serviço, a fim de identificar o nível de conhecimento dos docentes acerca do tema e assim compreender o ponto de partida para as reflexões.

APRESENTAÇÃO

- ❑ O jogo apresenta um conjunto de 8 (oito) perguntas, e opções de respostas no formato de múltiplas escolhas. O Quiz foi desenvolvido pela plataforma Wordwall, que é considerado uma ferramenta de jogos interativos digitais e apresenta uma diversidade de minijogos de quizzes, competições, anagramas, dentre outros.
- ❑ É possível criar testes através de perguntas, convidar outras pessoas a responder usando qualquer navegador ou dispositivo móvel e verificar os resultados em tempo real á medida que são enviados. As respostas geradas são organizadas em formato de ranking e o número de acertos e erros obtidos ficam visíveis ao administrador e também aos participantes.

CARACTERIZAÇÃO DO JOGO

- ❑ A ideia é que o formador utilize esse instrumento/ferramenta para realizar uma avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos prévios dos docentes sobre a temática proposta, e em seguida receber um feedback a partir das respostas obtidas. Dessa forma, o formador poderá ter uma visão mais ampliada sobre a aproximação da turma com o tema, facilitando assim a discussão e a condução desses momentos reflexivos.
- ❑ O jogo recebeu o seguinte título: **Quiz sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA): você conhece seu aluno?** e foi assim caracterizado:

Página inicial do jogo

The image shows a screenshot of the Wordwall app interface. At the top, there is a blue header with the Wordwall logo and a menu icon. Below the header, the main content area is dark with white text. The title of the quiz is "Quiz sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA): você conhece seu aluno?". A large blue "START" button with a white play icon is centered. Below the button, there is a description: "A series of multiple choice questions. Tap the correct answer to proceed." At the bottom right of the main content area, there are icons for volume and full screen. Below the main content area, there is a white section with the same quiz title and a "Share" button with a person icon.

Wordwall

Quiz

Quiz sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA):
você conhece seu aluno?

START

A series of multiple choice
questions. Tap the correct
answer to proceed.

Quiz sobre Transtorno do
Espectro Autista (TEA): você
conhece seu aluno?

Share

Pergunta 1:

0:01 ✓ 0

Quais as características que podem estar presentes no aluno com autismo?

A
Dificuldade para interagir socialmente, compreender gestos comunicativos e expressar suas próprias emoções

B
Consegue se comunicar com facilidade e compreende bem as expressões em sentido figurado.

C
Não apresenta resistência à mudança de rotina e faz amizade com facilidade.

D
Facilidade em participar de atividades que exijam a imaginação.

☰ 1 of 8 🔊 🔍

Detailed description: The image shows a mobile application interface for a quiz. At the top, there is a timer showing '0:01' and a score indicator '✓ 0'. The main question is 'Quais as características que podem estar presentes no aluno com autismo?'. Below the question are four options, each on a colored sticky note pinned to a corkboard background. Option A (green) describes social interaction difficulties. Option B (pink) describes good communication skills. Option C (blue) describes flexibility and ease of making friends. Option D (yellow) describes ease of participating in imaginative activities. At the bottom, there are navigation icons: a menu icon, a back arrow, '1 of 8', a forward arrow, a speaker icon, and a search icon.

Pergunta 2:

0:14 ♥ 1 ✓ 0

Você sabe por que desde 2013 utiliza-se o termo “Espectro”?

A
Foi introduzido para designar alguma falta de habilidade do indivíduo.

B
Esse termo representa os transtornos do neurodesenvolvimento.

C
Foi inserido por conta da diversidade de sintomas e níveis de suporte que cada indivíduo apresenta.

D
Essa expressão representa uma patologia relacionada as questões comportamentais e interacionais.

☰ 2 of 8 🔊 🔍

Pergunta 3:

0:28  1 ✓ 0

Em relação a ROTINA dos estudantes com TEA, o que podemos fazer para criar um ambiente mais seguro e tranquilo?

A
Constantemente os professores devem alterar a ordem das atividades diárias, pois isso facilita o aprendizado das crianças com TEA.

B
Não há necessidade de comunicar com antecedência caso precise ser alterado a ordem do cronograma diário da sala de aula, pois isso não interfere em nada no comportamento do aluno com TEA.

C
O professor pode criar uma agenda visual, que contenha imagens que descrevam as atividades daquele dia de aula.

D
A questão da rotina não é algo que deve ser levado em consideração, já que isso não é um aspecto relevante para o aluno com TEA.

  3 of 8   

Pergunta 4

0:40  1 ✓ 0

Imagine a seguinte situação hipotética: O professor planeja mudar de sala de aula em determinada semana, quais os procedimentos que devem ser realizados para que essa mudança não seja um problema para o estudante com TEA?

A
Não é necessário adicionar essa mudança no quadro de rotina existente na sala de aula, já que o professor já tinha sinalizado essa informação verbalmente.

B
Além de comunicar essa mudança verbalmente, leve a criança para conhecer o ambiente com alguns dias de antecedência.

C
Não há necessidade de preparar e avisar essa mudança com antecedência, já que não há comprovação científica que isso possa facilitar o processo de adaptação do aluno com TEA.

D
O professor deverá avisar a mudança apenas aos pais e aos cuidadores responsáveis e deixar que eles comuniquem a criança.

☰ ◀ 4 of 8 ▶ 🔊 🔊

Pergunta 5:

0:51 ❤️ 1 ✓ 0

Muitas crianças com TEA experimentam o que é conhecido como hipersensibilidade sensorial. O que nós, enquanto professores, podemos fazer pra facilitar o cotidiano escolar do educando com autismo?

<p>A</p> <p>Podemos tornar o ambiente da sala de aula menos sobrecarregado para eles, cada pessoa com autismo é diferente, você terá que aprender quais são suas sensibilidades individuais e assim intervir para amenizar os estímulos que os incomodam.</p>	<p>B</p> <p>Faça o possível para remover ou reduzir qualquer estímulo no ambiente que lhe cause ansiedade. No entanto, se a questão for o barulho produzido pela turma, não há nada o que se possa fazer e a criança com TEA terá que se adaptar ao ambiente barulhento.</p>
<p>C</p> <p>Se o aluno com TEA ficar muito angustiada com o toque (sino da escola), nós, enquanto docentes, não temos muito o que fazer para amenizar essa situação, já que essa é uma questão da organização e rotina da própria escola.</p>	<p>D</p> <p>Não é conveniente conversar com os pais e cuidadores sobre as reações a estímulos sensoriais que os incomodam, já que todos os alunos com autismo apresentam essa dificuldade. Então, o ideal é agir igual com todos eles e tentar reduzir esses estímulos no ambiente.</p>

☰ 5 of 8 🔊 🔍

Pergunta 6

1:01  1 ✓ 0

Embora varie de pessoa para pessoa, o autismo pode prejudicar a capacidade da criança de se comunicar e interpretar os significados. O que o professor poderá fazer para facilitar essa relação?

A
Você precisa considerar cuidadosamente todas as palavras que usar e como estrutura suas frases. É necessário utilizar uma instrução muito mais clara.

B
Os alunos com autismo compreendem bem a comunicação com metáforas e perguntas retóricas, então você poderá utilizar livremente.

C
O aluno com autismo tem a necessidade de se comunicar sempre através da comunicação alternativa, já que todos que estão dentro do espectro não conseguem verbalizar.

D
Você poderá utilizar uma linguagem mais conotativa, sem prejuízo da compreensão do estudante com TEA.

☰ 6 of 8 🔊 🔍

Pergunta 7

1:10  1 ✓ 0

A relação do professor com o educando com TEA é algo que vai sendo construído diariamente e pode ser bastante desafiador. Como o professor poderá agir com a intenção de facilitar essa relação?

A
Muitas vezes essa relação vai sendo facilitada com o passar do tempo, por isso não é necessário que o professor busque conhecimento sobre o TEA, já que logo a relação estará estabelecida.

B
Naqueles dias que o aluno com autismo estiver tornando a aula desafiadora e você não sabe como lidar, você deverá encaminhá-lo imediatamente para a sala de atendimento educacional especializado.

C
É importante que o professor compreenda e acerte as coisas logo de primeira e de qualquer forma, pois isso facilitará a relação.

D
É importante tentar manter-se confiante e determinado. É preciso tempo, dedicação e paciência. Cada erro que o professor venha a cometer, pode ser um Feedback valioso para descobrir o que pode funcionar ou não com aquele aluno.

 7 of 8    

Pergunta 8

1:19  1  0

Uma das muitas coisas que tornam as crianças com TEA únicas, é como elas podem ter interesse altamente focados (hiperfoco). Esses interesses por um assunto específico podem ser usados como porta de entrada para o aprendizado escolar. De que maneira o professor poderá utilizar essa informação nas suas aulas?

A

O professor fica impossibilitado de utilizar essa informação para facilitar o planejamento, já que o ensino segue um conteúdo programático e não deve ser alterado para contemplar essas especificidades.

B

O professor pode utilizar esse hiperfoco e deixar que esse aluno fique toda a aula debruçado no assunto que lhe interessa e não seria necessário realizar qualquer intervenção.

C

Se o assunto preferido dele for, por exemplo, dinossauros, integre palavras e imagens relacionadas a eles na aula de português, em problemas matemáticos ou qualquer outra disciplina. Isso facilitará a compreensão do conteúdo abordado.

D

A única coisa que o professor poderá fazer é informar esse interesse por um assunto específico para os professores responsáveis pelo atendimento especializado da escola.

  8 of 8   

Finalização do jogo

JOGO FINALIZADO

Pontuação	Tempo
4 / 8	43.8s

VOCÊ ESTÁ EM 30º LUGAR NO RANKING

Ranking

Mostrar respostas

Começar de novo

O jogo no formato digital poderá ser acessado pelos docentes através do link abaixo e deverá ser compartilhado pelo formador no momento inicial das atividades ou através do QR-code que também deverá ser disponibilizado.

<https://wordwall.net/pt/resource/69663424>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❑ A confecção desses produtos Educacionais tem a meta de contribuir com a elaboração e organização dos processos formativos na rede municipal do Ipojuca, no entanto, é fato que poderão ser utilizados como modelo a ser reproduzido e disseminado para outras localidades.
- ❑ A contribuição no sentido de ampliar o repertório de conhecimentos dos docentes acerca do tema, se mostra de relevante importância para a facilitação da inclusão dos alunos com TEA dentro do contexto escolar. Se apropriando de estratégias e compreendendo melhor o aluno e suas características, o professor será capaz de lidar com situações específicas, planejar suas aulas de forma mais direcionada, além de fazer com que se reconheçam parte importante e determinante nesse processo.
- ❑ Por isso, essa proposta de modelo de formação continuada em serviço, parece ser eficiente no sentido viabilizar a participação da maioria dos docentes, já que os espaços para formação ocorrem no próprio espaço escolar, além de estimular espaços reflexivos e trocas de experiências entre os pares.